

ILHA DE SOMBRA E ASSOMBRAÇÃO: Fernando de Noronha e os seus Lugares de Memórias

Autora: Grazielle Rodrigues do Nascimento
Pesquisadora CEPEHC-FN

A ilha de Fernando de Noronha se apresenta como lugar cercado por idas e vindas de pessoas que dão sentido ao mito do Paraíso. Ao mergulharmos dentro da trama que envolve esta teia social damos conta que o paraíso não é como se desenham os encartes turísticos, cujos escritos vislumbram-se com a beleza do lugar. Entender o processo histórico dessa ilha é um convite a perceber as suas práticas cotidianas distintas e distantes da sociedade continental. A idéia de esquecimento, isolamento, transgressão e disciplina permeiam o cotidiano *noronhense* desde o seu povoamento, sustentando a construção social e política de Fernando. E aí, trabalhar com a memória que permeia toda esta herança histórico-cultural se apresenta enquanto palco de disputas, de sentimentos e de poder produzidos a partir das relações sociais estabelecidas pelos seres que a cercam. Quem a constitui? É uma das questões que ronda na atualidade *noronhense*, cujos lugares de memórias apontam a extremos psicológicos e sentimentais sob as percepções do viver *ilhado*, que versa entre o viver na sombra e o viver na assombração. Assim, pretendemos debater a relação “do mundo” com a ilha, analisando como os habitantes de Noronha constroem suas práticas políticas e sociais vez que *a ilha* não se reduz apenas à dimensão geográfica.

Palavras-chaves: Fernando de Noronha, memória e identidade.